



A ocupação desordenada do Descoberto será mudada com a recuperação das matas ciliares

Plano Diretor traz inovações

O segundo Plano Diretor de Águas, Esgotos e Controle da Poluição no Distrito Federal, elaborado pela Companhia de Água e Esgotos de Brasília 19 anos depois preparar o primeiro plano dessa espécie, deverá estar concluído até outubro. E embute inovações em relação ao anterior, principalmente relacionadas com sua abrangência e a ênfase que dá à atuação nos núcleos rurais e aos efeitos da ocupação do território do Distrito Federal por invasões.

O fato de o segundo Plano Diretor abarcar tanto as áreas urbanas como o campo busca avaliar, com maior precisão segundo o diretor de Tecnologia Ambiental da Caesb, engenheiro Arides Silva Campos, o impacto das cargas poluentes nos mananciais passíveis de serem utilizados para abastecimento de água às populações. Ao lado do saneamento básico, o plano define as condições de fornecimento de água durante as próximas décadas, já que o crescimento populacional de Brasília já se aproxima dos objetivos fixados pelo Plano Diretor elaborado em 1970.

A orientação do segundo Plano Diretor de Águas, Esgotos e Controle da Poluição, na prática, resulta de uma evolução das atividades desenvolvidas pela Caesb na proteção ambiental, nos últimos anos. O empenho em evitar que poluentes oriundos das áreas rurais — incluindo agrotóxicos, fertilizantes e materiais diversos resultantes de processos de erosão do solo — prejudiquem os mananciais de água se revela sobretudo na atuação da empresa na bacia do

rio Descoberto e do lago Paranoá. Na primeira, os técnicos da Caesb pretendem conduzir trabalhos capazes de evitar a contaminação do reservatório ali existente através da recuperação de matas ciliares. Para isso, mesmo as chácaras que existem na área deverão dar lugar ao plantio de essências encontradas na região, para que a vegetação retenha eventuais poluentes que se encaminhem à represa, sobretudo nos períodos de chuvas.

A bacia hidrográfica do Paranoá, de sua parte, exigirá maiores esforços devido à sua amplitude e ao elevado número de tributários. Com área de aproximadamente 1.050 quilômetros quadrados, ela constitui a base física do Programa de Recuperação do Lago Paranoá desenvolvido pela Caesb. Além da coleta, transporte e tratamento de todo o esgoto sanitário que para lá se encaminha, a empresa procura alcançar a melhoria da qualidade das águas dos tributários, como forma de evitar o agravamento de sua poluição e de criar condições mais favoráveis ao futuro lago São Bartolomeu, que receberá as águas do Paranoá.

De acordo com os especialistas da Caesb, a melhoria da água dos afluentes do lago “só é possível com a existência de uma política ocupacional rigorosa de sua bacia hidrográfica, de modo a permitir a ocupação racional do solo. Todos os tributários do Paranoá, acrescentam os técnicos, exigem “medidas preventivas e corretivas para aumento da vazão de água limpa necessária à recuperação do lago”.